

PRODUZIR OS DESAFIOS DO AGRO EM 2022

TERESA CRISTINA VENDRAMINI
Presidente da Sociedade Rural Brasileira (SRB)



NÃO FORAM poucas as adversidades ocorridas na agricultura durante o ano que se foi. De modo geral, houve um salto nos custos de produção. O tempo seco e as geadas quebraram parte da produção de milho e comprometeram a produtividade dos cafezais. Na pecuária, enfrentamos a restrição passageira nas compras de carne bovina por parte da China – devido ao diagnóstico de dois casos atípicos da doença da “vaca louca” –, felizmente retomadas no final do ano passado.

Esses foram apenas alguns dos obstáculos enfrentados pelo produtor rural. Mas o fator mais importante, como sempre, foi o trabalho duro, de seriedade e com resiliência exemplar mostrado pelo setor. Apesar de todas as dificuldades, as cifras com exportações do agronegócio bateram um novo recorde em 2021, com US\$ 120,6 bilhões, contra US\$ 100,8 bilhões em 2020 – uma alta de 19,7%. A participação do setor nas receitas das vendas externas do País segue elevada, com 43%, um pouco abaixo da do ano anterior, de 48%.

Para este ano, os desafios persistem e seguem enormes. O principal deles concentra-se nos altos custos de produção em praticamente todas as atividades agropecuárias. Nos fertilizantes, por exemplo, o preço da ureia, referência entre os nitrogenados, subiu 195% de janeiro a dezembro de 2021.

Parece pouco provável que se concretize ao longo dos próximos meses a expectativa de um recuo nos preços dos insumos químicos importados. A volatilidade com tendência de alta na taxa de câmbio acaba sendo um fator de muita influência no mercado. Com a relação de troca apertada, os produtores ficam mais rigorosos no controle dos processos de gestão.

As análises técnicas e econômicas terão de buscar tecnologias alternativas para reduzir custos e seguir com ganho de produtividade.

Outro ponto para avançarmos é a comunicação entre o campo e a sociedade urbana. Precisamos ficar atentos para esclarecer, sempre que possível, as notícias equivocadas usando fatos. A agropecuária não pode estar associada com tendências de práticas não alinhadas às boas questões ambientais.

Com base na Ciência, devemos mostrar a agropecuária no caminho da sustentabilidade. Se trabalharmos de forma incansável, a sociedade urbana terá a percepção de os produtores rurais serem, na verdade, um motivo de orgulho. Para isso, precisamos ter uma eficiência produtiva que proporcione equilíbrio entre a preservação de recursos naturais e a produção de alimentos.

Neste início de ano, os efeitos do fenômeno La Niña, causando perdas para a soja e o milho – especialmente na região Sul do Brasil –, também nos deixam em alerta. Temos de acreditar fortemente na capacidade do agro brasileiro de seguir crescendo e se reinventando, com tecnologias assertivas e ganhos de competitividade.

Teremos o ano eleitoral com eleições importantes, o que sempre traz volatilidade aos mercados. A retomada da economia mundial e a demanda crescente por alimentos devem garantir que o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio nacional cresça entre 3% e 5%. Sigamos acreditando na inovação e praticando o diálogo. Assim, mais do que nunca, continuaremos caminhando juntos, alinhados ao futuro do nosso Planeta. ■

“...[Para 2022, o principal desafio são os] altos custos de produção em praticamente todas as atividades agropecuárias. Nos fertilizantes, por exemplo, o preço da ureia, referência entre os nitrogenados, subiu 195% de janeiro a dezembro de 2021.”